

MERCADO DE TRABALHO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

MÉDICOS-DENTISTAS EXIGEM ACESSO ÀS CARREIRAS PÚBLICAS

Os médicos-dentistas vão exigir ao Governo a criação de carreiras para si nos centros de saúde e nos hospitais.

A notícia foi antecorrida à noite divulgada, num encontro de médicos-dentistas, decorrido no Porto, nas instalações da Secção Regional do do Norte da Ordem dos Médicos, promovido pela secção de Medicina Dentária da Ordem. O seu objectivo reside precisamente na análise da actual e futura situações em que se encontram os médicos-dentistas.

Na ocasião, Manuel Fontes de Carvalho, assistente da Escola Superior de Medicina Dentária do Porto e membro da secção de Medicina Dentária da Ordem, observou que no actual sistema de saúde oficial (abrangendo portanto os hospitais e os centros de saúde) a clínica dentária só tem carreiras para estomatologistas, vedando assim o acesso a médicos-dentistas.

Considerou que desta forma, para se poderem integrar no sistema de saúde oficial, os médicos-dentistas depararam apenas com duas alternativas: «ou entram na actual carreira para estomatologistas, o que originará disparidades relativamente aos estomatologistas, dada a diversidade de 'curriculums', ou então exigem a criação de uma carreira própria». Sequentemente, sustentaria a segunda opção, restando ter a secção de Medicina Dentária da Ordem já elaborado um projecto que sujeitou à discussão dos membros, isto dada a sua inexistência a nível governamental.

Sublinhando posteriormente que o nosso sistema de saúde oficial

registra numerosas carências a nível de tratamento dentário, apontou como prova disso mesmo «o facto de apesar de 79 centros de saúde da Área Metropolitana do Porto dispor de equipamentos de tratamento dentário, eles se encontrarem quase totalmente desaproveitados».

Outro aspecto abordado por Manuel Fontes de Carvalho, reportaria que as necessidades nacionais quanto a pessoal de saúde dentária estarão satisfeitas em 1990. Especificou que tendo em conta o actual ritmo de licenciaturas atribuídas pelas escolas superiores de Medicina Dentária, e somando-se os existentes 750 estomatologistas, 250 médicos-dentistas, 30 clínicos estrangeiros, e 480 odontologistas, atingir-se-ão assim os necessários 1.940 especialistas.

A este propósito notaria que a proporção especialista dentário/habitantes preconizada pela CEE - 1 para 2.000 - está já atingida em várias regiões do País, designadamente na Área Metropolitana do Porto, enquanto na de Lisboa é ainda de 1 para 4.000.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Feccado de facsalho

<input checked="" type="checkbox"/> JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

